

DRAGON DREAMING COMO AMOR INCONDICIONAL EM AÇÃO

A BASE DAS RELAÇÕES GANHA-GANHA

Por John Croft

Última atualização: 11 Novembro 2013

Tradução (texto e figuras): Áureo Gaspar (Junho de 2014). Revisão: Lucimara Silva

Título original: FACT SHEET NUMBER #26 DRAGON DREAMING AS UNCONDITIONAL LOVE IN ACTION THE BASIS OF WINWIN-WIN SITUATIONS

RESUMO: Este artigo apresenta as mais recentes pesquisas sobre a natureza do amor incondicional e como, em última análise, ele cura as nossas feridas mais profundas. Este amor embasa o sonho de cada relacionamento e cada projeto. Ele é necessariamente o objetivo final e o propósito de nossas vidas.



Esta versão e a obra original de John Croft estão licenciados sob uma licença [Creative Commons Atribuição-Compartilhável 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/). Permissões além do escopo desta licença podem ser solicitadas a jdcroft@yahoo.com.

Sumário

INTRODUÇÃO	1
TEORIAS SOBRE O QUE É AMOR INCONDICIONAL	2
O JOGO GANHA-PERDE INTERNO	6
A NEUROLOGIA DO AMOR INCONDICIONAL.....	8
DRAGON DREAMING E OS TIPOS DE PERSONALIDADE.....	9
OS INCAPAZES DE AMOR INCONDICIONAL E A PSICOPATIA GANHA-PERDE.....	12
CONCLUSÃO	15

INTRODUÇÃO

Eventos das últimas semanas e na tentativa de chegar a um acordo com o seu significado mais profundo me demonstraram que a base da construção de uma nova cultura ganha-ganha, que se encontra no coração de Dragon Dreaming, é o amor incondicional em ação. E ainda vivemos em uma cultura ganha-perde de proporções gigantescas que está atualmente a produzir resultados perde-perde-perde para todos nós a um ritmo acelerado, mesmo quando não temos esta intenção no início otimista de nossos projetos. Tais resultados são uma grande perda para as pessoas envolvidas, uma perda para a comunidade como um todo e uma perda para o próprio planeta vivo. Depois de ter sido pessoalmente confrontado, recentemente, por um resultado perde-perde, em que ambas as partes podiam imediata e fundamentalmente reconhecer um potencial situação de perda, particularmente desconfortável, surgiu a pergunta: como é que vamos converter perde-perde para ganha-ganha-ganha? E como podemos distinguir o amor incondicional do amor condicional?

O pensamento ganha-perde em que nossa cultura se baseia é resultado de decisões tomadas no início da vida. Parece ser parte da condição humana e é reforçado na criação, educação e socialização das crianças. Todos nós fomos ensinados que há algo errado com a gente, com as nossas comunidades e com o mundo. Na infância foi nos dito que somos indivíduos separados, e nos deram muitas mensagens de “não faça isso...”, “Pare com isso...”, “Por que você nunca escuta...” “Se eu te disse uma vez? Eu já lhe disse milhares de vezes!” e assim por diante. E nós internalizamos essas mensagens. Esta programação está sempre adormecida, pronta para ser ativada no ambiente certo, com consequências dolorosas que parecem se desdobrar de forma quase automaticamente. E com base nestas mensagens você concluiu que havia mesmo algo de errado contigo. Se não havia nada de errado, as pessoas que mais te amavam, que estavam cuidando de você, não teriam te tratado de tal forma.

Mas a razão por que eles fizeram isso é porque já haviam sofrido as mesmas coisas. Basicamente, esta é a maneira que os jogos ganha-perde se perpetuaram ao longo da história. É um resultado quase automático de viver em uma cultura completamente ganha-perde, uma cultura que tem sido construída, peça por peça, pelo menos nos últimos 8.000 anos.

Isto é muito diferente das culturas indígenas mais antigas, onde a criação dos filhos era mais permissiva e havia poderosos rituais apoiando-se em estados alterados de consciência que curavam e reintegravam a sensação de separação pessoal, separação da comunidade e da própria vida, que podiam ter estado implícitas na cultura.

Tais rituais tinham um lugar de honra e respeito. Em comparação, na cultura corporativa internacional da qual fazemos parte, globalizada e consumista, pouca atenção é dada aos rituais ou experiências para curar o sentimento de separação pessoal. Em vez disso, tentamos preencher o vazio de duas maneiras: nós investimos nas coisas que temos e naquilo que fazemos para tentar dar sentido ao que somos.

Os estados alterados de consciência, que tinham a tarefa de curar essa separação auto alienante, hoje são considerados perigosos ou são criminalizados, de forma a manter firmemente no lugar os paradigmas dominantes “normais”, destrutivos e competitivos, através da criação de negócios como de costume, tendo como produto a geração de indivíduos narcisistas psicopatas.

Tais pessoas são cada vez menos capazes de estabelecer empatia, pois estão centradas em sua autogratificação narcisista, em que colocam seus desejos temporários impiedosamente à frente de todos. Como resultado, a maioria das pessoas hoje é incapaz de amor incondicional, e desde a mais tenra infância seu amor está programado para ser condicional. Falo de mim mesmo e de minha experiência, do que tenho visto no comportamento de pessoas próximas.

TEORIAS SOBRE O QUE É AMOR INCONDICIONAL

O amor incondicional é um amor que continua, não importa o evento, não importa as consequências de uma decisão de mudança de vida, um argumento, ou uma crença forte. Como o cuidado de mãe para filho na maternidade saudável, é a quantidade de amor neste vínculo é o fluxo que supera os sentimentos de separação, e este fluxo é visto como imutável e incondicional. Na realidade nós somos os nós temporários que existem neste fluxo contínuo de amor incondicional, mas nossa programação infância nos leva a negá-lo.

Baseado na obra de C. S. Lewis¹, muitas vezes se diz que há quatro tipos de amor, três dos quais são condicionais e um incondicional. A afeição (Storge), a amizade (Philia) e o amor romântico (Eros) são condicionais e há o amor incondicional (Ágape). São organizados em sequência, de forma que a afeição vem no começo. É a afeição, ou carinho, que é o início de nosso Sonho, a construção de relações através das quais as intenções mais profundas de nossos sonhos podem encontrar a sua expressão.

Amizade inclui afeição, e é a abertura de possibilidades dentro de um contexto mais profundo do mundo, no qual fazemos juntos o Planejamento e pode começar a eclodir a construção de planos para um futuro coletivo.

O amor romântico inclui tanto carinho e amizade, e leva a uma mudança de comportamento e um compromisso mais profundo com a pessoa amada. O amor romântico está no Fazer, expressando o profundo sentimento de devoção ao ser amado.

O amor incondicional, o mais elevado estado de amor, inclui carinho, amizade e amor romântico. O amor incondicional refere-se a um estado de espírito em que se tem o objetivo de aumentar cada vez mais o bem-estar de outra pessoa, a despeito de qualquer evidência da presença ou ausência de benefício para si mesmo.

No amor condicional, o amor é sempre 'ganho' na base de condições conscientes ou inconscientes sendo atendidas por quem ama ou é amado.

No amor incondicional, o amor é “dado gratuitamente” para a pessoa amada “não importa qual”. É a continuidade do amor que é essencial.

Recentemente, parafraseando o que eu estava escrevendo para alguém muito importante para mim, escrevi que *“Além da expectativa do outro, por trás de qualquer desejo romântico por este, por trás de promessas de fidelidade eterna, por trás de sua necessidade dessa pessoa, reside um reino, um reino de escolhas. Amar de*

forma incondicional é baseado em escolha, uma escolha acerca do companheiro ou companheira de uma vida, uma pessoa escolhida para viajar juntos por um período de tempos, com as aventuras e descobertas mutuamente compartilhadas”.

“Procuramos ver o outro e ser visto por ele. Em nossa glória e nossa magnificência, em nossas feridas e nossa fragilidade. Na alegria e na tristeza, nas nossas forças e as nossas fraquezas. Em nossas imperfeições, esses lugares de dificuldade e desafio, em que não conseguimos medir até nossos próprios padrões ou as expectativas do mundo. Ser conhecido pelo que e por quem somos em um universo através do qual aprendemos a amar a nós mesmos”. Isto é o que Lewis chama Ágape, o amor incondicional que nos traz mais próximos do que é divino e sagrado.

Essa é a natureza do amor incondicional. É um amor que precisa ser comemorado constantemente, uma vez que, sem celebração, também pode morrer. É esse amor incondicional que abole a separação e desconexão, que nos humaniza e nos liberta na nossa humanidade mais profunda. Ainda não estamos neste ponto. Em sentido muito real, nós através de amor incondicional ainda não somos seres humanos, nós somos devires humanos, nós estamos nos humanizando.

C. S. Lewis, escrevendo sobre os Quatro Amores, mostrou que da mesma forma como aconteceu com Lúcifer, o mais elevado dos arcanjos, que se perverteu pelo orgulho e caiu na depravação, assim também podem se corromper todos os quatro tipos de amor (comumente chamados de arquí-emoções) presumindo-se ser o que não é.

Por exemplo, Lewis argumentou que o afeto, ou *Storge*, contém dois elementos – amor necessário e amor de dádiva, que ele considerou responsáveis por noventa por cento de todas as relações humanas sólidas e duradouras. Para Lewis, afeto é o mais natural, emotivo, e amplamente difundido dos amores: natural, na medida em que está sempre presente, sem coerção; emotivo porque é o resultado do carinho, devido a uma crescente familiaridade e aceitação; e mais amplamente difundido porque dá alguma atenção às características consideradas “valiosas” ou dignas de amor e, como resultado, é capaz de transcender fatores de discriminação mais negativos. Mas é a própria força do carinho que o torna vulnerável. Afeição tem a aparência de estar “embutida” ou “pronta para uso”, diz Lewis e, como resultado, as pessoas chegam com expectativas independentes de seu comportamento e suas consequências naturais.

Tanto nas suas formas de ‘Necessidade’ quanto de ‘Dádiva’, a afeição então é passível de ‘ficar mal’ e ser corrompida. Em tais circunstâncias, a afeição é corrompida por não reconhecer o que vemos.

Companheirismo é a fonte da verdadeira amizade ou *Philia*, e é a capacidade de estar com alguém e continuar lá por essa pessoa nos tempos bons e ruins, não importando quais sejam as condições.

O sofrimento desta pessoa se torna o meu sofrimento e sua alegria se torna a minha alegria. É um amor com o qual se pode contar na adversidade. Amizade é o mais profundamente agradecido dos amores, mas ele também pode ir mal, resultando em panelinhas, nós contra eles, certo ou errado. Em tais circunstâncias, as separações resultantes causam um crescimento do medo, e nós terminamos encerrando nossa comunicação. Nós não dizemos o que pensamos. Em *Dragon Dreaming*, como sabemos, somos bloqueados por não dizer o que pensamos.

O amor romântico (*Eros*) é o “estar apaixonado”, simbolizado pela deusa Vênus, ou seu filho Eros. Eros era o filho de Vênus e Marte, que é o Deus da Guerra, e então esse amor tão romântico também tem uma sombra. A forma escura do amor erótico romântico pode levar até mesmo ao ponto de criar pactos de suicídio ou assassinato, bem como a recusa furiosa de participar, “acorrentando sem piedade dois atormentadores mútuos, cada um deles cheios do veneno do ódio-em-amor”. No amor romântico nós agrupamos estes padrões elevados e acabamos não agindo de acordo com nossas palavras. Nós ficamos bloqueados por não fazer o que dizemos.

O amor incondicional (*Ágape*) é o amor que cuida independente das circunstâncias.

Conquanto esse tipo de amor viver, em última instância, ele não pode se corromper, só ele é capaz de prevenir o que Lewis chama de auto engrandecimento ‘demoníaco’ dos outros três tipos de amor. Este é o amor essencial para o ganha-ganha-ganha. Esse amor incondicional é uma dádiva divina, e é o amor supremo a que devemos aspirar.

O bloqueio acontece aqui quando não podemos ver a dádiva na qual todo amor incondicional é baseado e não vemos as consequências do que fazemos. Como será apresentado mais à frente, é na impulsividade,

agindo por um profundo sentimento de separação e desconexão, que se pode impedir a expressão do amor incondicional, bloqueando-nos no amor condicional, que nos coloca em risco de agirmos como vencedores e perdedores. Nesta separação e desconexão, perdemos nosso senso de confiança, o medo aumenta e um jogo de ganha-perde torna-se dominante, criando-se uma situação que resulta em nosso atual mundo cotidiano de relações perde-perde-perde para todos.

A perspectiva altamente cristã de C. S. Lewis sobre o amor incondicional se encaixa perfeitamente com a perspectiva de Thich Nhat Hanh. Thich Nhat Hanh fala a partir de uma perspectiva budista sobre os quatro aspectos do amor incondicional.

Maitri é a bondade amorosa ou benevolência, para trazer alegria para o outro, para trazer alegria e felicidade. É necessário treino, onde precisamos praticar um olhar profundo. Se você não entende uma pessoa, você não pode amá-la. Se o marido não entende o qual sofrido é o sofrimento da sua esposa, ele não será capaz de amá-la da maneira certa. Sem esta compreensão das causas do sofrimento dela é impossível amar. Para isso, é preciso ter espaço e tempo, estar atento, observando profundamente. O amor é verdadeiro quando é construído sobre tal entendimento.

O segundo aspecto do amor é *Karuna*, profunda compaixão e empatia. Esta é a habilidade de transformar entendimento em ação. *Mahakaruna*, a grande compaixão, é o resultado do amor incondicional. Ela é liberada pela prática da meditação.

Alegria ou *Muditta* é o terceiro elemento. Se você fizer a outra pessoa chorar, se não é alegria que você traz ao outro, então o amor não é incondicional. Trazer sofrimento em lugar de alegria é a ausência, não a presença do amor. Isso requer atenção para a mansidão e gentileza.

Upeka é a liberdade. Quando você traz a liberdade para a pessoa, então o verdadeiro amor pode florescer. Você deve amar desta forma para trazer liberdade para a pessoa que você ama. Thay diz: “Querido você tem o espaço, este é o teste para descobrir se o seu amor é real”.

Gary Chapman argumentou que, emocionalmente, as pessoas precisam receber amor incondicional, mas parece que no mundo do ganha-perde, a maioria das pessoas só é capaz de amor condicional. O que acontece é que as diferenças entre as pessoas, com base na personalidade e experiências do passado, determinam o tipo de “linguagem do amor” pela qual ganharam a maior recompensa. No amor condicional, as pessoas tendem a usar a linguagem do amor que elas mais gostam pessoalmente, para si mesmas e, em seguida, reagir com medo quando não há reciprocidade.

Este autor sugere que, ao invés de usar as linguagens do amor que a pessoa amada receba mais facilmente, o amor incondicional requer que uma pessoa use a linguagem do amor que as pessoas a quem ama mais necessitem, mais do que aquela que se sintam mais confortáveis pessoalmente.

Chapman, em sua experiência como um conselheiro, postula que há cinco “linguagens do amor”, com base nos cinco elementos fundamentais da personalidade discutidas a seguir. Estas línguas surpreendentemente se relacionam intimamente com o modelo de personalidade encontrado dentro de Dragon Dreaming.

- A maioria dos Celebradores responde à linguagem do amor da doação e recebimento de dádivas.
- Sonhadores respondem principalmente à linguagem do amor da qualidade do tempo em que passamos juntos.
- Planejadores respondem à linguagem do amor que usa palavras de afirmação afetiva.
- Fazedores respondem mais proximamente à linguagem do amor de ações de serviço.

Apesar dessas diferenças, o que nós estamos buscando principalmente é um senso de totalidade, de conexão com o sentido do amor incondicional.

Esta é a mais íntima das linguagens do amor, aquela que vai além da separação entre pensamento e ação, que nos reintegra individualmente com o mundo como um todo. Esta é a quinta linguagem do amor, aquela que por si só é capaz de gerar uma nova vida. É a linguagem mais antiga do amor.

Em cada linguagem do amor é possível identificar a identidade das conexões específicas com os doze passos de Dragon Dreaming como ilustrado na tabela abaixo. Para descobrir a sua linguagem de amor pessoal, enquanto você lê a tabela a seguir, sintonize com seu corpo e marque qual das seguintes sugestões parece ser a mais óbvia. A “linguagem” com a maior pontuação será a sua. Compartilhe e converse com a pessoa amada para obter o efeito máximo.

ATRIBUTO	LINGUAGENS				
	Tempo com Qualidade	Palavras de afirmação	Atos de Serviço	Dar e receber presentes	Toque
Consciência	Conscientize-se de como os outros gostam de passar o tempo	Cultive conscientemente que as palavras são importantes	Fique consciente se a pessoa amada usa atos de serviço ao falar	Procure coisas na natureza para dar com um significado especial	Conscientize-se de toques que a pessoa amada gosta especialmente
Motivação	Defina um tempo cada dia para compartilhar o que aconteceu durante o dia	Defina metas de fazer pelo menos uma alta afirmação do outro por dia	Pergunte quais atos de serviço demonstram amor e trabalho na agenda diária	Faça um compromisso de se envolver em presentear de forma espontânea	Encontre oportunidades de segurar as mãos ou fazer carícias secretas
Coletar Informações	Identifique três maneiras especiais de passar tempo juntos	Reúna um vocabulário de diferentes palavras de afirmação	Reúna informações sobre 10 atos e de a cada ato uma pontuação de prioridade	Identifique os gostos e desgostos da pessoa amada sobre presentes	Descubra que toque a pessoa amada gosta especialmente
Considerar Alternativas	Peça ao outro uma lista de 5 atividades prazerosas	Considere palavras alternativas que podem ser utilizadas adequadamente	Faça uma lista das tarefas que foram solicitadas a você na semana passada	Mantenha um caderno de ideias de presentes	Explore a diversidade de maneiras diferentes de tocar
Desenhar Estratégias	Planeje um período de “escapada” mais longo, onde vocês podem ficar juntos	Procure os pontos fortes do outro e compartilhe com ele	Planeje realizar um por semana, como expressão do seu amor	Planeje um presente especial, uma vez por semana	Planeje diariamente um ato de afeição física
Testar e Ensaiar	“Acampe no quintal” de casa sem distrações	Escolha uma palavra apreciativa diário para usar	Anote os pedidos antes de verificá-los	Faça um desfile de presentes em um dia especial para ‘lotar de amor’	Teste para ver se tocar funciona e modifique adequadamente
Implementar	Faça uma lista de cinco perguntas para responder e compartilhar	Escreva uma carta de agradecimento ao outro e entregue sem alarde	Identifique um ponto de serviço não atendido e marque-o para que seja feito	Envolva outros no jogo de dar presentes significativos à pessoa amada	Demonstre afeto físico, tocando em público
Gerenciar e Administrar	Saia da forma normal com que você se relaciona diariamente	Complemente o amado na presença de outros	Na ausência do amado recrute outros para oferecer um serviço de surpresa	Faça algo especial, mesmo se inscrever em uma classe para fazer	Quando o parceiro está sentado, faça uma massagem para liberar o estresse
Monitorar Progresso	Após essas atividades pare e decida sobre a próxima vez	Grave palavras diárias de afirmação que funcionam melhor	Apresente um cartão mostrando serviços planejados e entregues	Escolha um livro de interesse e leia em voz alta para a pessoa amada	Quando vocês estiverem juntos, mude sua maneira de tocar repetidamente
Adquirir Novas Habilidades	Visite um lugar da sua infância e compartilhe alegrias e tristezas	Cultive a habilidade de compartilhamento apreciativo	Aprenda a fornecer três serviços não solicitados mensalmente	Aprenda a fazer presentes especiais	Faça um curso para aprender massagem
Resultados Transformadores	Repita os passos anteriores e observe os resultados	Assista aos efeitos e mude o uso de forma adequada	Realize grande serviço e deixe um bilhete de amor e apreciação	Dê um presente para obras de caridade e peça-lhes para agradecer à pessoa amada	Toque o parceiro na presença de outras pessoas para mostrar que eles são vistos
Discernimento com Sabedoria	Encontre e remova o que está impedindo um período de qualidade	Continue e persista em usar a habilidade	Recrute outros para realizar um ato de serviço especial	Dê uma planta de presente coloque-a em um lugar visível para crescer	Alcance e toque a pessoa amada o mais rápido possível

Carl Rogers² afirmou que, se o amor incondicional pode crescer, é necessário usar a rega das Sementes (semelhante ao que a psicóloga budista Thich Nhat Hanh chama de “regar o *Mannas*”). Rogers acredita que a rota para o crescimento de um amor incondicional, é que o indivíduo precisa de um ambiente que lhe forneça genuinidade, autenticidade, abertura, auto revelação, aceitação, empatia e aprovação.

Abraham Maslow³ viu o amor incondicional como a mais alta forma de auto realização. Ele acreditava que todos nós temos comportamentos que não aceitamos em nós mesmos e estamos sujeitos a um profundo ódio a nós mesmos. Maslow acreditava que o amor incondicional tenha alguma perspectiva de crescer, através do amor de outro indivíduo que já tenha crescido mais e mais, a ponto de ter uma perspectiva mais positiva de si mesmo.

Este é o ponto onde o cuidado com o outro, não importa qual, age como o tônico necessário para essa crescente autoestima e auto cura do ódio que está no cerne de cada pessoa.

O JOGO GANHA-PERDE INTERNO

Apesar de todas essas pesquisas, eu acredito que as origens das barreiras para o amor incondicional parecem mal compreendidas. Em oficinas Dragon Dreaming, eu sempre explico que o pior tipo de preconceito não é racismo, sexismo ou preconceito de classe. Na verdade, o preconceito contra si mesmo é o único do qual não podemos escapar facilmente. Crescendo nas famílias que temos, e indo à escola, eu acredito, faz-nos profundamente e quase permanentemente preconceituosos contra nós mesmos. Por exemplo, Cheri Huber⁴ traz que o processo de socialização “normal” automaticamente nos ensina:

- A supor que há algo de errado em nós mesmos
- A procurar por falhas internas dentro de nós
- A julgar as falhas quando encontrá-las
- A nos odiarmos por sermos uma pessoa assim falha
- A nos punirmos e maltratarmos para nos forçar à mudança
- A assumir esta é a maneira pela qual nós podemos nos tornar bons

Huber continua a mostrar como, no mundo moderno, a socialização não nos é ensinada:

- Amar a nós mesmos por nossa bondade permanente
- A nos apreciarmos por quem realmente somos
- A confiar em nós mesmos profundamente
- A ter confiança nas nossas capacidades
- A procurar orientação olhando para dentro de nossos corpos e coração
- A não acreditar que fazer essas coisas é egoísta e “egocêntrico”

Esta programação negativa automática cria uma roda quase inabalável de inferência que interfere com e é o oposto de Dragon Dreaming e parece ir como segue.

Em primeiro lugar a criança nasce. No início, toda a informação que temos é experiência indiferenciada, um oceano de unicidade coesa, não separada. Tudo simplesmente é. Na primeira etapa, a criança é ensinada a se afastar de si mesma para o outro, em busca de ter suas necessidades atendidas (e assim começa a desconfiar do conhecimento intuitivo interno). Como nós criamos nossa primeira memória, nós separamos nossa experiência em dualismo – um senso de “eu” aqui, e um sentido do mundo, “lá” fora.

Esta separação tem um preço enorme... Parece que o “eu sou tão pequeno e insignificante. O mundo é tão grande e ameaçador. Se eu puder me tornar pequeno o suficiente, eu vou sobreviver!” Muitos começam a sentir isso. Alternativamente, passamos a acreditar, como cerca de quatro por cento do total da população, que “se eu posso suprimir os meus medos e emoções, poderei assumir o controle do mundo e dos outros, e eu vou sobreviver.” Isto, como Kevin Dutton mostra em seu novo livro, é a origem da psicopatia⁵, que configura o padrão tóxico do dominador e dominado. Esse é o fundamento último do mundo do ganha-perde em que vivemos.

Como resultado da experiência, quando nossas necessidades não são satisfeitas, tendemos a acreditar que isso acontece porque somos maus, interpretando de forma duvidosa e estabelecendo premissas negativas que fazemos sobre nós mesmos, que produzem expectativas. A criança, em seguida, abandona a si mesma

para se tornar aquilo que os outros (pais, professores) querem que seja: “Eu poderia..., eu deveria..., eu preciso...”.

Em seguida, na coleta de informações, passamos a dar grande peso a essa informação que confirma nossas suposições e expectativas.

Então, quando se trata de testar e experimentação nossas estratégias, nós projetamos nossas ferramentas baseadas em suposições duvidosas. No desenvolvimento de comportamentos de sobrevivência, o ego separado adota comportamentos de auto negação e auto destrutivos, que encerra as nossas emoções em ambos, dominador e dominado. Nós comemos demais trabalhamos demais (fazemos demais qualquer coisa...) para criar uma barreira emocional e cobrir nossos sentimentos.

O sofrimento é sempre o resultado, e isso confirma nossa identidade como sendo separada e não sermos bons o suficiente. Para evitar o sofrimento, acreditamos que temos que mudar, lutando na tentativa de corrigir o que está errado dentro de nós mesmos. Preso neste duplo vínculo, odiamos a nós mesmos e acreditamos que devemos mudar para sobreviver, mas as nossas falhas em mudar apenas confirmam a nossa crença de que há algo errado com nós mesmos.

Dada esta condição, buscamos outras pessoas para nos permitir temporariamente escapar de nós mesmos. Nossa necessidade de uma reconfortante outra pessoa para assumir o papel de nossos pais. Em nossa história, o colapso da comunidade e, posteriormente, até mesmo de famílias extensas durante séculos de guerras de religião e as revoluções científicas e industriais que se seguiram levaram à privatização da paternidade.

Dois adultos sozinhos, eles mesmos muitas vezes pouco mais do que crianças, tornam-se social e juridicamente responsáveis por atender a todas as necessidades de seus filhos. O grau de insegurança social que isto criou em ambos os lados raramente é mencionado – todas as crianças temem “O que me aconteceria se algo viesse a roubar-me de meus pais”.

Isto, combinado com a relativa assimetria de poder na relação entre pais e filhos, e o fato de que até mesmo os melhores pais não podem atender a todas as necessidades da criança cria, em muitos casos, um desejo na pessoa por uma figura de autoridade que vai substituir o pai, e curar as promessas não cumpridas da infância. A obediência dada a outro, uma figura de autoridade, de certa forma decorre de nosso desejo de aprovação pelos nossos pais ausentes. Fazer tudo certo leva-nos a procurar e repetir conflitos não resolvidos com estas figuras de autoridade.

Mas tais situações pode se tornar tóxicas. Estruturas de violência “criam” comportamentos tóxicos como mostra a experiência da prisão de Zimbardo Stanford. Nem tudo está perdido, no entanto, quando surge uma consciência que permite que as vítimas percebem e conscientemente deixam de reproduzir de tais comportamentos tóxicos.

Em nossa necessidade de segurança e certeza, terminamos por sacrificar nossa liberdade.

Liberdade na ausência de comunidade, pode fazer com que nos sintamos isolados, solitários e impotentes. Em tais casos, tendemos a gravitar em torno de outras pessoas que fazem com que nos sintamos seguros, protegidos e bem consigo mesmo. Essas pessoas também podem fomentar um sentimento de que somos de alguma forma “especiais” ou “escolhidos”, aplacando o nosso medo de que talvez sejamos profundamente indignos. Na tentativa de evitar a vulnerabilidade, procuramos conquistar a segurança em detrimento da nossa liberdade. O trabalho do economista chileno Manfred Max Neef demonstra que tais satisfações de nossas necessidades são pseudo-satisfações, ou podem até mesmo ser violadoras de algum aspecto mais profundo de quem e o que somos. São estratégias que, embora prometendo satisfazer as nossas necessidades, de fato impedem estas ou outras necessidades de serem verdadeiramente satisfeitas.

Finalmente, o que observamos monitorando nosso progresso é que, na maioria das vezes, buscamos um alinhamento com as nossas expectativas e suposições, sobre o que esperamos que seja de fato “real” ou “verdadeiro”.

Chegamos a desconfiar de nossas habilidades e capacidades e permanentemente enfraquecemos a nós mesmos. Tornamo-nos presos a uma visão particular da realidade e, como Ernest Becker e Otto Rank mostraram, muitas lutas ideológicas pela “verdade” são devidas a uma projeção da preocupação com a auto perpetuação e a buscar um significado mais profundo para a vida. Se o seu adversário ganha o argumento

sobre a “verdade” você ‘morre’. Esta roda de inferência é a fonte de nossa perda de confiança e de nossa habilidade automática e quase inabalável em jogos perde-ganha pessoais em situações em que temos que enfrentar alguma dificuldade.

Como podemos escapar de um ciclo destrutivo? Eu acredito que isso só pode acontecer colocando-se o amor incondicional em ação como nosso objetivo final. Isso não pode ser apressado e não é um caminho fácil. Está cercado de perigos e armadilhas nos quais é fácil cair. É o compromisso de viajar neste caminho que é a fonte última do poder do *Dragon Dreaming*. Cada vez que celebramos, é porque nós transpusemos mais um marco da nossa jornada final.

A NEUROLOGIA DO AMOR INCONDICIONAL

Em oficinas *Dragon Dreaming*, muitas vezes apontam que as diferenças entre o Sonhar, Planejar, Realizar e Celebrar existe e funciona, na realidade, pois refletem a arquitetura, estrutura e funcionamento do cérebro humano. E quanto ao amor, e as diferenças entre amor condicional e incondicional? A pesquisa mostra que isso é verdade, a diferença entre o amor condicional e incondicional não existe apenas na filosofia ou psicologia, pois se estende para as diferenças mensuráveis em nossos cérebros.

Diferenças neurológicas⁷ são encontradas nos cérebros entre os estados amorosos condicionais e incondicionais.

A ressonância magnética do cérebro mostra a maior atividade em três regiões específicas do cérebro, quando a pessoa está em um estado de amor condicional ou erótico.

No amor incondicional, além dessas três áreas, havia quatro áreas adicionais que mostraram um pico de atividade.

Por exemplo, a amígdala, que parece ser a força motriz emocional do cérebro, mostrou um aumento de atividade tanto no amor condicional quanto no amor incondicional.

Além disso, tanto no amor condicional quanto incondicional, as áreas de recompensa do cérebro ficaram ativos, mas no amor condicional foram as áreas que eram dependentes de recompensas extrínsecas, sobre o comportamento do outro, que mostraram maior atividade.

No amor incondicional, as áreas de recompensa que pareciam intrínsecas ao estado interno foram mais estimuladas. A recompensa em amor incondicional resultou não da satisfação de condições, mas a partir do próprio ato de amar. Através das associações feitas entre as diferentes regiões, os resultados mostram que o sentimento de amor por alguém, sem a necessidade de ser recompensado extrinsecamente, é diferente do sentimento de amor romântico condicional onde a recompensa extrínseca é definida a partir da necessidade de um comportamento específico do objeto do amor. O cérebro de pessoas que amam incondicionalmente está em um estado, assim, diferente do cérebro daqueles que amavam condicionalmente e esta diferença pode ser claramente discriminada.

A maior diferença observada em amor condicional e incondicional estava na área do cérebro chamada ‘núcleo accumbens’, uma parte que está no gânglio basal, logo acima do sistema límbico, no interior inferior do lobo frontal do cérebro anterior (n. T. : prosencéfalo).

Juntamente com a amígdala, esta parte do cérebro é mais sensível aos níveis de emoção, compaixão e empatia, a capacidade de cuidar intensamente do sofrimento dos outros, mesmo com o risco da própria segurança. É isso que faz o amor incondicional de uma mãe capaz de resgatar seu filho, mesmo com risco de sua própria segurança pessoal.

Há evidências que o ‘núcleo accumbens’ é a área que está envolvida no riso e a capacidade de ver humor em qualquer situação, mesmo rindo de si mesmo; em dar presentes ou recompensas para os outros, em reforço de aprendizagem e o efeito placebo, quando é ligada à atividade racional do cérebro anterior. Ele também apresenta atividade nas áreas negativas da agressão, medo, impulsividade e dependência quando esta atividade do cérebro anterior está ausente. O ‘núcleo accumbens’ é um dos mais fortes centros já identificados de prazer de dopamina modificadoras do cérebro e parece fortemente envolvido em situações de manter o “fluxo” de desempenho humano ideal. É especialmente ativo quando as mães estão com seus filhos, e os danos e lesões a esta área interferem com a capacidade de uma mãe amar seus filhos incondicionalmente e resulta em eventual dano à criança. O ‘núcleo accumbens’ também tem se mostrado

mais ativo quando alguém acredita que um placebo administrado é eficaz e, portanto, está correlacionado com a capacidade da pessoa curar a si própria.

Essa parte do cérebro é altamente conectada, particularmente através dos neurônios médios da espinha, que têm uma função inibitória, com a região do córtex pré-frontal que se considera responsável pela orquestração de pensamentos e ações, de acordo com os objetivos internos, e que lida com o planejamento racional através de uma análise das consequências. É o que permite modular a impulsividade geral proveniente. A falta de modulação dessas emoções, através de uma análise racional, pode resultar em sofrimento para o indivíduo e para aqueles com os quais eles estão envolvidos. A situação pode tornar-se tóxica.

DRAGON DREAMING E OS TIPOS DE PERSONALIDADE

Se for assim, então como entender o sentido de uma perda do amor? É apenas um reflexo de diferenças entre pessoas que acreditamos serem irreconciliáveis? Para isso precisamos de uma melhor compreensão das diferenças que existem entre as pessoas. Seria então apenas um resultado das diferenças que existem entre tipos de personalidade?

Em oficinas intensivas de *Dragon Dreaming* fazemos um teste para ajudar as pessoas a identificar sua zona de conforto, com base em duas dimensões. A primeira dimensão é a base principal da personalidade de uma pessoa, o grau em que ela é extrovertida ou introvertida. Esta dimensão foi trazida para a psicologia moderna por Carl Gustav Jung e seus estudos da Alquimia Grega. Hipócrates e outros filósofos gregos tinham classificado anteriormente os “humores” temperamentais ou elementos como a figura ao lado. Junto com várias suposições sobre a atividade masculina e positividade e negatividade e passividade feminina, esta descrição de “humores” durou por volta de 2.000 anos.



Jung levou isso um passo além, e segmentou o modelo entre dois principais tipos de temperamentos – o extrovertido e o introvertido. Com base em questionários exaustivos seguidos de entrevistas, Hans Eysenck⁸ revisou a teoria de Hipócrates, sugerindo que Coléricos e Sanguíneos representavam extrovertidos emocionalmente instáveis e emocionalmente estáveis, e Fleumáticos e Melancólicos eram respectivamente introvertidos emocionalmente estáveis e instáveis.

<p>As características dos introvertidos emocionalmente estáveis (Fleumático) seriam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passivo • Pensativo • Controlado • Sempre temperado • Cuidadoso • Pacífico • Confiável • Calmo 	<p>As características da extroversão positiva (Sanguíneo) incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sociável • Comunicativo • Tranquilo • Despreocupado • Extrovertido • Responsivo • Animado • Liderança
<p>As características dos introvertidos neuróticos instáveis (Melancólico) seriam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Silencioso • Reservado • Sóbrio • Ansioso • Insociável • Pessimista • Rígido • Mal-humorado 	<p>A extroversão negativa ou características neuróticas (Colérico) incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Suscetível • Agressivo • Mutável • Otimista • Inquieto • Excitável • Impulsivo • Ativo

Embora tenha havido discordância sobre a colocação de algumas das características de Eysenck, e seu número limitado, acho-as um ponto de partida útil na identificação de zonas de conforto (e desconforto) em *Dragon Dreaming*. Os extrovertidos, eu acredito que tendem a ser mais dirigidos ao “outro”, direcionando sua personalidade primária a seu ambiente, enquanto que os introvertidos encontram-se mais dirigidos ao seu “interior”, buscando dentro de si as pistas para guiar seu comportamento.

Gordon Allport⁹, trabalhando a partir de um dicionário, identificou 18.000 palavras relacionadas a personalidade e temperamento que, por meio da análise, foram por ele reduzidas para 4.500. Cattell condensou essa lista ainda mais, para 171 palavras, e mais tarde para 16 fatores primários. Ainda mais tarde, outros¹⁰ reduziram a lista a cinco termos. Estes cinco traços de caráter dominante estão ligados ao nosso desenvolvimento, e cada um de nós tem uma mistura deles. Em *Dragon Dreaming* eu refinei isso para usar duas dimensões de quatro destas características. Em particular, sinto que esses dois fatores, diferentes de extroversão e introversão, se relacionam mais à forma como as pessoas trabalham em conjunto e tomam decisões.

Assim, há aqueles que estão abertos a novas experiências, que tendem a ser aqueles que gostam de perceber coisas novas e pensar globalmente. Essas pessoas estão em casa, em teoria, nos conceitos e no pensamento e abstração. Positivamente, eles tendem a ser imaginativos, a gostar da diversidade e independência. De forma menos positiva, muitas vezes não são muito práticos, são inconformados evitam a rotina. Podem ser desorganizados, descuidados e um pouco impulsivo.

Aquelas pessoas que são mais práticas tendem a ser mais conscientes do que o primeiro grupo. Tendem a ser mais organizadas, cuidadosas e autodisciplinadas, gostam de rotina e coisas mais práticas. Aprendem mais fazendo, e são mais conformistas. Estão mais interessados em percepções do que conceitos. Preferem agir localmente e ‘estar junto’ do que o primeiro grupo.

Outra categoria, não foi encontrada em estudos anteriores, é ‘Agradável’. Embora essas pessoas possam ter um pouco da natureza introvertida, sóbria e reservada, são também pessoas de coração mole, de confiança e atenciosas. Seu foco interno torna muitas vezes mais fácil entrar em contato com os seus sentimentos de empatia e compaixão. Aqueles com pouca afabilidade tendem a ser mais cruéis, desconfiados ou não cooperativos.

Assim, a teoria corrente dominante da personalidade é que existem cinco grandes dimensões na personalidade da seguinte forma:

1. **Abertura a novas experiências:** Ligada à fantasia, estética, sentimentos e ações, ideias e visões e um senso de valores internos.
2. **Extroversão:** Mostra-se em sociabilidade, cordialidade, assertividade, atividade, busca de excitação e de emoções positivas otimistas.
3. **Consciência:** Está ligada à competência, ordem, senso de dever, esforçando-se para a realização, a autodisciplina e deliberação.
4. **Socialização:** Ligações confiança e confiabilidade, simplicidade, consideração, altruísmo, empatia e compaixão e complacência, modéstia, humildade e ternura
5. **Emotividade:** Caracteriza-se pela gradação que vai da baixa à alta ansiedade, hostilidade com raiva, depressão, auto preocupação, impulsividade, vulnerabilidade e pessimismo.

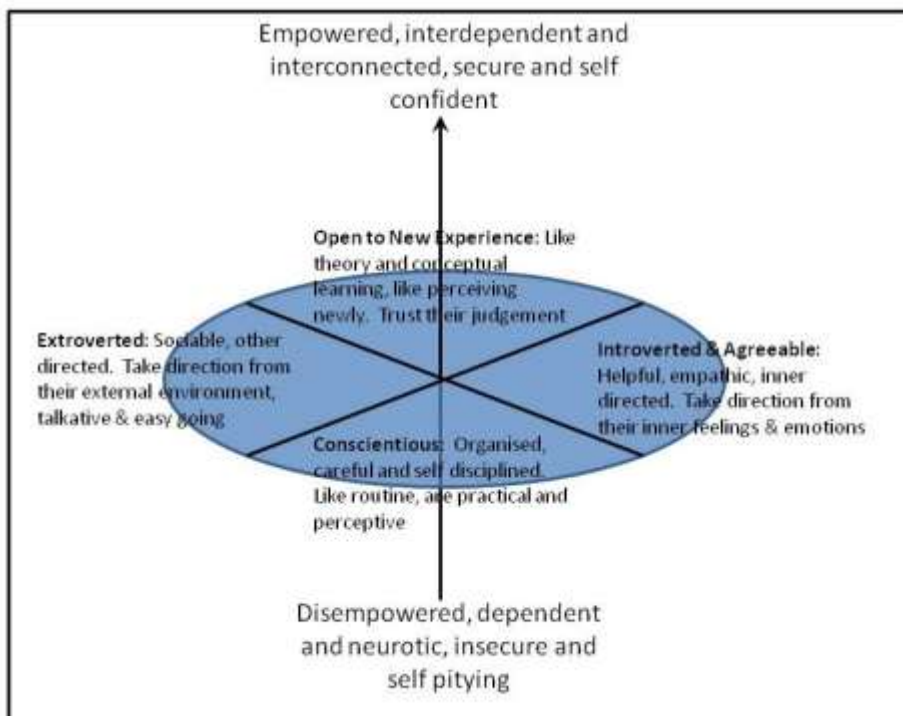
Temos todos os aspectos de todos os cinco dentro de nós, em maior ou menor grau. O que eu acho interessante é que estes cinco personagens se relacionam com os limiares de *Dragon Dreaming* em uma forma interessante. Assim, a abertura a novas experiências é o limite que liga o “Percebendo o Novo” do Estágio de Sonhar para o “Pensar Globalmente” na de Planejar. A Extroversão, como já discutido, é onde um indivíduo toma a base de sua personalidade a partir do ambiente em que se encontra. Ele se conecta a “Pensar Globalmente” para “Agir Localmente”. Consciência diz respeito ao limiar entre “Agir Localmente” e “Ser Pessoalmente”. É a aplicação prática e fonte de desenvolvimento de nossas habilidades pessoais. Finalmente personalidades agradáveis, são aquelas que levam a sua coloração emocional do limiar de “Ser Pessoalmente” para “Percebendo o Novo”. Mas o que dizer da Emotividade? Se o objetivo de *Dragon Dreaming* realmente é Empoderamento, então o eixo Emotividade é uma medida do crescimento pessoal em que ainda precisamos nos empenhar. É fora de nossa Emotividade que o amor ocorre? Para descobrir a

resposta a esta pergunta, primeiro precisamos examinar os outros quatro traços de personalidade em maior profundidade.

Em *Dragon Dreaming*, usamos essas características para mapear uma zona de conforto e diagnosticar prováveis pontos fortes e fracos. Assim:

- **Sonhadores:** estão abertos a novas experiências, são mais intuitivos, em contato com suas visões e intenções. Tendem a ser agradáveis e um pouco mais introvertidos do que outros. Precisam de liderança direcional e aprendem melhor ao liberar a imaginação através de boas histórias.
- **Planejadores:** Também são abertos a novas experiências, mas são mais críticos, traçando metas e objetivos. Tendem a ser extrovertidos, ficando confortáveis em se envolver com o ambiente natural e com outras pessoas. Eles precisam de treinamento eficaz e aprendem melhor através da compreensão dos conceitos.
- **Realizadores:** São mais conscientes, autodisciplinados e comprometidos em fazer as coisas acontecerem. Aprendem melhor através do processo de perceber o que está acontecendo quando estão fazendo algo e, como os extrovertidos, se sentem confortáveis em atuar no mundo natural. Realizadores estão menos interessados na estratégia global, mas estão mais interessados no comportamento dos outros e em obter o apoio adequado para o que eles estão fazendo.
- **Celebradores:** São o grupo mais agradável, e gostam de ver o que acontece após a conclusão da tarefa. Estão interessados no processo de revisão, a meta-cognição, de saber o que pode ser aprendido com o que foi feito, e celebrando a conclusão satisfatória das tarefas concluídas e das pessoas que se envolveram para que se tornassem quem são. Celebradores estão interessados não apenas no produto, mas também no processo. Para eles, o fim não justifica os meios.

Esta estrutura de personalidade não se aplica apenas aos seres humanos. Também é comum em mamíferos. James King e Aurelio Figueredo¹¹ descobriram que o modelo de cinco fatores também é encontrado em comportamento dos chimpanzés. O mesmo é verdade para a hiena manchada. Silke Haggemeyer, um “encantador de cavalos” da Ecovila de Sieben Linden, na Alemanha, encontrou os mesmos tipos de personalidade em seus cavalos. Sam Gosling, que fez o trabalho com as hienas, também encontrou as mesmas diferenças de sociabilidade com os polvos! Ela parece ser um resultado da construção do nosso cérebro e sistema nervoso, necessária para funcionar em grupos sociais mais amplos.



A quinta categoria de Emotividade eu sinto que não se enquadra de forma alguma na atual roda de *Dragon Dreaming* quando mapeamos zonas de conforto, mas pode ser considerada um eixo vertical, que se estende para cima, a partir da Emotividade desempoderando indo até a humanização empoderada e libertação. O

movimento ao longo deste eixo, creio eu, é o movimento impulsionado por e movendo-se para o amor incondicional. Os sintomas da perda de poder estão ligados à insegurança, preocupação e auto piedade, enquanto os de empoderamento trazem características de segurança, autoconfiança, calma e satisfação. Este estado ocorre quando uma pessoa se fortalece em todos os quatro quadrantes, o estado em que o amor condicional nega e limita. O fortalecimento do crescimento do amor incondicional é um resultado a longo prazo da aprendizagem que ocorre por meio fazendo projetos de sucesso juntos.

Como isso se relaciona com a natureza de ganha-ganha-ganha que eu acredito que está no cerne do amor incondicional em ação? Claramente as pessoas são diferentes, com diferentes pontos fortes e fracos. Temos áreas de profunda glória e magnificência, mas também crescemos em uma cultura baseada em jogos perde-ganha e com o medo de resultados perde-perde. Nós temos as nossas feridas e quebrantamentos. Estas sombras são difíceis de reconhecer, especialmente quando tantas vezes a incompetência está ligada à punição, julgamento e demissão. Em tal mundo, tendemos a ver as diferenças como ameaças e não como enriquecedoras.

Quando somos confrontados por essas diferenças, tendemos ao desempoderamento, à perda da confiança, nos sentimos desconectados e podemos responder com medo. Esse medo leva-nos a nos entrencharmos em jogos perde-ganha, e assim o amor, embora possa ser considerado como incondicional, na verdade torna-se altamente condicionada ao atendimento das minhas necessidades ser atendido pela outra pessoa. Todas as situações se reduzem a um argumento ganha-perde ou debate, ao invés de um diálogo entre iguais, ou uma situação em que a emergência, o processo de deixar ir a fim de permitir que venha, ocorre. Mais do que a escuta profunda do *Pinakarri*, ficamos presos à '*paralisia por análise*'. Então, as pessoas não só começam a reagir a partir de suposições e expectativas sobre a natureza do outro, mas também elas perdem o sentido de presença sobre si próprias. E pior, não só não estão com um senso de presença em relação a si e ao outro, mas também ficam completamente inconscientes dessa falta de presença. Nós sabotamos a nós mesmos. O amor incondicional, em um ambiente como esse, não pode sobreviver.

OS INCAPAZES DE AMOR INCONDICIONAL E A PSICOPATIA GANHA-PERDE

Se os jogos de ganha-ganha-ganha são aqueles que exigem e ao mesmo tempo ajudam a produzir o estado de amor incondicional em ação, o que dizer de jogos ganha-perde? Será que eles esculpem o nosso cérebro e nossas personalidades em uma determinada direção? As últimas descobertas em Neurociências sugerem que os nervos disparam como um feixe de fio juntos. Será que os jogos ganha-perde impedem os jogos ganha-ganha porque eles condicionam as pessoas de certa forma?

As evidências sugerem que cerca de 4% da população é incapaz de amor incondicional. Na verdade, essas pessoas sentem pouca ou nenhuma empatia com o sofrimento dos outros, e parecem incapazes de sentir qualquer compaixão para com os perdedores. Para essas pessoas, as emoções são uma distração irrelevante.

As pessoas normais experimentam ondas cerebrais do tipo *beta* em períodos de elevado alerta emocional e excitação, passando por ondas *alfa* e *theta*, até ondas *delta* associadas com o sono profundo, sem sonhos.

Psicopatas são aqueles que muitas vezes demonstrando ritmos *theta* de sonolência ou estados meditativos desconectados, quando sujeitos a imagens de sofrimento e angústia que em pessoas normais se tornam emocionalmente envolvidas com um ritmo *beta*. Eles não reagem da mesma forma à emoção. No psicopata, o desafio substitui o carinho, permitindo que as pessoas façam um grande dano a si mesmas, a outros, à comunidade e ao meio ambiente natural. Isso explica, em parte, os seus comportamentos arriscados, pois seus cérebros não respondem como o da maioria das pessoas. Ao mesmo tempo, esta desconexão emocional permite aos psicopatas, a partir das mais ínfimas pistas, determinar analiticamente as vulnerabilidades e as fraquezas de vítimas potenciais.

Os últimos resultados de pesquisas mostram fatores de personalidade e funcionamento do cérebro associada a psicopatas que são assassinos em série, que tendem a ter uma crença arrogante em sua própria autoestima grandiosa, persuasão carismática e charme superficial, cruel falta de remorso e coerção manipuladora dos outros, estão sendo encontrados com os outros.

Estes traços estão sendo encontrados regularmente em políticos e líderes mundiais, corretores de ações e CEOs, em promotores públicos que, em interrogatórios, podem calmamente destruir a vida de uma vítima de estupro por meio de interrogatório implacável, e todos não assumindo quaisquer responsabilidades pelas

consequências de seus atos. Estes parecem ser os traços associados a ser o vencedor em um mundo ganha-perde. Seus traços de caráter mostram um charme focado, crueldade, amoralidade, determinação, crueldade e insensibilidade empática. O que todos eles têm em comum é que jogam jogos de perde-ganha e jogam para ganhar a qualquer preço.

Mas psicopatas podem ser detectados sob seu encanto superficial, sua autoestima grandiosa, mentira patológica e desonestidade e sua manipulação astuciosa, e as mulheres parecem ser capazes de fazer isso melhor do que os homens. Os homens têm mais dificuldade e são mais facilmente recrutados por organizações tóxicas psicopatas. Na verdade, a psicopatia é quase que exclusivamente um fenômeno masculino.

Mas como pode a psicopatia ser detectada? Por exemplo, uma maneira de detectar a diferença é a seguinte experiência de pensamento. Considere um trem desgovernado seguindo em direção a cinco pessoas, que não conseguirão escapar a tempo. Você tem a opção de redirecionar o trem, acionando um desvio que faria o trem atropelar apenas uma pessoa. A maioria das pessoas diz que sim, este é um dilema impessoal do que é chamado de “empatia fria”. Mas em um segundo exemplo, há um obeso desconhecido em uma passarela sobre os trilhos e essa pessoa poderia parar o trem, se você pudesse empurrá-la para fora da ponte para salvar as cinco vidas.

Ainda mais revelador, considere um cirurgião especializado em transplantes que pode atender a cinco vítimas que necessitam de órgãos diferentes. Um jovem andarilho saudável, sem raízes, vem para a cidade, e tem órgãos compatíveis. Se o jovem viesse a desaparecer, nenhuma suspeita cairia sobre o médico. O que ele deve fazer? Isso muda a situação significativamente e cria um estado pessoal de “empatia quente”.

Em uma mudança de um dilema impessoal para um dilema pessoal da fMRI mostra intensa atividade na amígdala e no córtex órbita-frontal associado, que regula a entrada das emoções na tomada de decisões, para uma pessoa normal, e a junção fronto-temporal direita que está ligada à tomada de decisão moral. Mas não há tal atividade em um psicopata.

O que é demonstrado pela personalidade psicopática é um sistema de lógica ganha-perde puramente utilitário. Empurrar o homem gordo, matar o perdedor, é óbvio. As pessoas normais parecem não ser capazes de reagir de tal forma. Elas parecem ser mais capazes de suspender o que pareceria ser a decisão lógica nos casos indicados. É como se elas pudessem acreditar na situação de um resultado desconhecido ganha-ganha, onde o trem poderia ser parado, ou os pacientes receberiam os seus órgãos a tempo, ainda fosse algo possível, apenas ainda não descoberto.

Esta lógica fria utilitária é o que permite aos psicopatas serem vencedores em uma situação ganha-perde. Encontra-se em criminalidade também. Criminosos psicopatas parecem mais “bem sucedido” em seu comportamento do que outros criminosos. Examinando a diferença entre dois tipos de pessoas presas por homicídio, Jacobson e Gottman identificaram uma diferença entre psicopatas “cobras” e agressivos “pit-bulls”.

Cobra (Psicopatas)	Pit-Bulls (agressivos)
<ul style="list-style-type: none"> • Mostra violência planejada contra os outros • Sente pouco remorso • Motivados por gratificação imediata • Capaz de deixar ir e seguir em frente • Sente-se superior a todos • Falador rápido, conta boas histórias • Charmoso e carismático • Procura controlar a situação e que não lhe digam o que tem que fazer • Educação traumática normalmente presente • Impermeável à terapia 	<ul style="list-style-type: none"> • Violência contra as pessoas próximas • Mostra algum grau de culpa e remorso • Motivado por medo do abandono • Obsessivo, frequentemente perseguidor • Adota o papel de ser uma vítima • Demonstra comportamento emocional • Deprimido e introvertido • Controle significa monitorar constantemente o comportamento dos parceiros • Grau de violência no contexto familiar • Resposta ocasional ao tratamento

No inventário de personalidade psicopática (PPI – *Psychopathic Personality Inventory*) as características independentes da personalidade psicopática são o Egocentrismo Maquiavélico (ME – *Machiavellian Egocentricity*), Inconformismo Impulsivo (IN – *Impulsive Nonconformity*), Externalização da Culpa (BE – *Blame Externalization*), Não-Planejamento Despreocupado (CN – *Carefree Nonplanfulness*), Destemor (F –

Fearlessness), Potência Social (SOP – *Social Potency*) , Imunidade ao Estresse (STI – *Stress Immunity*) e Coração Frio (C – *Coldheartedness*).

Parece haver um componente genético a todos estes. Um gene de metabolização de neurotransmissor, encontrado apenas em homens, que controla a monoamina oxidase A (MAOA) e que tem sido associada a comportamento ganha-perde “guerreiro” agressivo em ratos, prevê tendências psicopatas em homens que foram negligenciados quando crianças. Através de avaliação de crianças da adolescência para a idade adulta, descobriu-se que os meninos que foram abusados ou negligenciados, e que possuíam o gene que codifica para os baixos níveis de MAOA, têm um risco aumentado de se tornar psicopatas. As crianças com um fundo semelhante, que não têm o gene raramente desenvolveram tais problemas.

Há uma série de conclusões que podem ser extraídas. Felizmente, o número de tais psicopatas é muito limitado, mas eles podem ter um impacto historicamente muito além de seu número. Nas culturas patriarcais hierárquicas, uma maneira para uma mulher reproduzir descendentes de sucesso é concebê-los a partir do macho alfa, e os psicopatas estão interessados em se tornar machos alfa em qualquer situação ganha-perde. Psicopatas não aderem às convenções sociais, tais como honestidade, responsabilidade, prestação de contas ou a monogamia. Essas coisas são para os perdedores.

Na base do projeto Diversidade do Genoma Humano, hoje se estima que 5% da população da região entre o Mar Cáspio e a Coreia são descendentes de um Psicopata do século 13. Este foi provavelmente o homem chamado Temujin, mas conhecido por nós como Gengis Khan.

A história tende a destacar tais psicopatas com recompensas e elogios. Alexandre, o Grande, Júlio César, Napoleão, Adolph Hitler, Shaka Zulu, todos exibiam características de psicopatia. É interessante que todas essas figuras tinham dificuldade em se relacionar com seus pais, quer como resultado de abuso ou a sua ausência, e tinham mães ambiciosas, controladoras e dominadoras. A capacidade dessas pessoas para transpirar charme, seus baixos níveis de ansiedade e sua imunidade ao estresse, juntamente com extrema crueldade, foram características que contribuíram em muito para o seu sucesso histórico.

Essas características também foram demonstradas por Falkenbach e Tsoulakis¹³ na linha frente de “heróis” das populações, por exemplo, pessoas que atuam no desarme de bombas, aplicação da lei, em microcirurgia e os militares, onde os jogos ganha-perde são a base de sua estrutura operacional. Advogados bem sucedidos e personalidades da mídia também mostram a mesma característica.

Convencionalmente, todas estas figuras têm frequentemente procurado *status* e prestígio e exibem um completo desrespeito para relacionamentos amorosos incondicionalmente estáveis.

Elas parecem capazes de usar as mulheres para a sua própria satisfação pessoal ou poder político, tendo pouco em conta o sofrimento que mais tarde podem causar. Surpreendentemente, não é apenas na sua capacidade de subir a níveis incríveis de poder, que caracterizam essas pessoas psicopatológicas, onde as figuras históricas acima tiveram a capacidade de matar milhões de pessoas. As “Culturas civilizadas” são todas baseadas em jogos perde-ganha que premiam os vencedores e punem os perdedores.

Lilienfeld, Rubenzer e Faschingbauer¹⁴ enviaram o inventário de personalidade psicopática (PPI) para os biógrafos de cada presidente dos EUA, pedindo-lhes para avaliar seus biografados em 240 categorias, com itens como “Você deve tirar vantagem dos outros antes que eles tirem de você”, ou “Eu nunca me sinto culpado por ferir as pessoas.” Os resultados foram interessantes. Os dois presidentes que tiveram as maiores pontuações foram John Kennedy e Bill Clinton, com os dois Roosevelt muito altos também.

O que isso significa? Psicopatia parece ser uma característica altamente adaptável para culturas ganha-perde, que tornam o amor incondicional mais difícil.

As tendências mostram que desde os anos 1970, pelo menos nos EUA, se não em outros países desenvolvidos, tendências psicopatas estão se espalhando.

A herança epigenética (N.T.: [características genéticas que se mantêm estáveis ao longo de gerações](#)) agrega interruptores proteicos incorporados à membrana celular através da dieta, estresse e eventualmente nutrição pré-natal, de tal forma que o ambiente pode propiciar a expressão de genes ancestrais há muito tempo adormecidos.

Quando acopladas com elevada inteligência, as tendências psicopatas farão da pessoa um provável vencedor nas estruturas perde-ganha de poder, *status* e prestígio, e os vencedores vão tentar assumir o controle da política e da economia para facilitar a chegada ao topo para si e seus semelhantes.

Esta é a razão para o colapso hipotecário e a crise financeira mundial de 2007, como resultado de riscos assumidos por financistas psicopatas irresponsáveis.

O amor incondicional em tais circunstâncias torna-se cada vez mais difícil e como resultado espalha-se rapidamente a falta de confiança em si mesmo, nos outros e no mundo. Relações ganha-ganha-ganha, com base no amor incondicional em ação, tornam-se mais raras. Esta é outra razão pela qual o “Movimento Ocupa”, com a sua análise da culpabilidade do 1%, é tão precisa. Precisamos reverter essas tendências e *Dragon Dreaming* é uma parte da resposta.

CONCLUSÃO

Em oficinas *Dragon Dreaming*, muitas vezes eu afirmo que cada projeto é uma ponte entre onde nós viemos e para onde estamos indo. Para alguns, este intervalo é pequeno e fácil de atravessar. Para outros, é um abismo, profundo e ameaçador. O mesmo se dá no nosso desenvolvimento para aprendermos a amar os outros incondicionalmente. Quão grande é o sacrifício que estamos dispostos a fazer?

A nossa vida também é um projeto de transição, o nosso projeto final, entre dois mistérios; o mistério de onde eu estava antes do nascimento, e onde estarei após a morte. Não podemos saber, só podemos fazer suposições. Seja qual for o caso, cada projeto, como fui lembrado por Sam Nelson recentemente, é uma história, uma história na qual tecemos a nós mesmos, e são essas histórias que conferem sentido às nossas vidas. Elas são o método pelo qual nós encontramos sentido no cosmos, em nós mesmos e no outro. Aborígenes consagram tais histórias artisticamente, como partes de uma linha de canção (*Songline*), uma história maior, que pode ser cantada e dançada. Precisamos fazer o mesmo.

Em outro contexto, eu escrevi recentemente, para um convite de casamento, que “A linha da canção faz parte da espiritualidade dos sonhos dos aborígenes australianos”, um caminho específico através da terra que marca a rota tomada por criadores.

Os caminhos das linhas da canção são registrados em canções tradicionais, histórias, danças e pinturas, compartilhadas através de encontros especiais, chamados na Austrália Ocidental de “*karlapgur kenning*”.

Ao cantar os *songlines* na sequência apropriada, uma pessoa experiente é capaz de navegar grandes distâncias, viajando pelos desertos sem trilhas do interior da Austrália, repetindo as palavras da canção, que se conectam a localização desses “*karlapgur*”, pontos de encontro, com marcos, poços e outros fenômenos naturais. O continente da Austrália foi, assim, um sistema extensivo de muitos milhares de *Songlines*, abrangendo as terras de diferentes grupos de línguas, onde as diferentes partes da música estavam naqueles idiomas diferentes. Idiomas não eram barreira porque o contorno melódico e o ritmo da música descrevem a natureza do terreno sobre o qual a música passa e são cruciais para entender a música. Ouvir a canção da terra é o mesmo que andar sobre este *Songline*, observando e cuidando da região.

Bruce Chetwin escreve o criador é o “*ser que vagou pelo continente no Dreamtime, cantando o nome de tudo que cruzou seu caminho - pássaros, animais, plantas, rochas, poços – e assim cantando traz o mundo à existência*”. Ao repetir o *Songline*, as pessoas cuidavam como guardiões da terra, como o *Songline* explicou suas obrigações para com a terra e um com o outro.

Desta forma, como navios na noite, as pessoas se encontram, mas essas reuniões podem durar anos, são sempre apenas temporárias. Thich Nhat Hanh, escrevendo em Paris, 1967, em seu livro “*Love in Action*”¹⁵, fala disto quando afirma que “*O amor nos permite ver as coisas que aqueles que estão sem amor não podem ver*”. Ele continua: “*De onde viemos e para onde vamos? É a outra margem e esta costa uma ou duas? Existe um rio que separa os dois lados, um rio que nenhum barco pode atravessar? É uma separação tão completa quanto possível? Por favor, venha para o meu barco. Vou mostrar-lhe que há um rio, mas não há separação. Não hesite: vou remar o barco sozinho. Você pode se juntar a mim no remo também, mas vamos remar lentamente, e muito, muito discretamente*” (p.10).

Isso eu sei, toda a separação é uma ilusão, minha vida, uma parte de toda a vida, uma parte do todo, se estende muito além dos limites e limitações de um separar-me de você. Por que cometer os mesmos erros uma e outra vez? Realmente vir a conhecer a nós mesmos, só é possível através de amor incondicional nos olhos do outro. Estamos aqui juntos neste tempo e lugar para isso, para aprender a amar a nós mesmos e aos outros incondicionalmente.

Como minha esposa, alma gêmea e parceira Vivienne costumava dizer, o que é importante é que as pessoas amem as pessoas. Como ela escreveu em sua última comunicação poética, ela disse, “*A Terra pode mostrar-nos como.*” O amor é real, um fenômeno natural do universo que continua além da nossa desilusão individual de separação. Nossas vidas não são nossas, desde o ventre ao túmulo somos ligados a outros. Cada bondade, cada honestidade e cada gentileza ondulam por toda a eternidade, com consequências que não podemos sequer começar a adivinhar. O que somos é apenas uma gota em um oceano sem limites, mas o que é tal um oceano, além de um número ilimitado de tais gotas? O amor incondicional se espalha.

Notas

1. Lewis, C.S. (1960). *The Four Loves*. Ireland: Harvest Books
2. Rogers, C. (1973). *The Interpersonal Relationship: The Core of Guidance*. In Raymond M. Maslowski, Lewis B. Morgan (Eds.), *Interpersonal Growth and Self Actualization in Groups* (pp. 176-189). MSS Information Corporation.
3. Maslow, A.H. (1961). “Peak Experiences as Acute Identity Experiences”. *Am. J. Psychoanal.* 21: 254–260.
4. Huber, Cheri (2012) “Regardless of what you were taught to believe There Is Nothing Wrong With You: going beyond self hate” (Keep it Simple Books”
5. Dutton, Kevin (2013) “The Wisdom of the Psychopath: Lessons in Life from Saints, Spies and Serial Killers” (Heineman)
6. Max Neef, Manfred, “Human Scale Development”
7. Beauregard, Mario; Courtemanche, Jérôme; Paquette, Vincent; St-Pierre, Évelyne Landry (2009-05-15). “The neural basis of unconditional love” *Psychiatry Research: Neuroimaging* 172 (2): 93–98. They state “The main goal of this functional magnetic resonance imaging study was to identify the brain regions supporting this form of (unconditional) love. Participants were scanned during a control condition and an experimental condition. In the control condition, participants were instructed to simply look at a series of pictures depicting individuals with intellectual disabilities. In the experimental condition, participants were instructed to feel unconditional love towards the individuals depicted in a series of similar pictures. Significant loci of activation were found, in the experimental condition compared with the control condition, in the middle insula, superior parietal lobule, right periaqueductal gray, right globus pallidus (medial), right caudate nucleus (dorsal head), left ventral tegmental area and left rostro-dorsal anterior cingulate cortex. These results suggest that unconditional love is mediated by a distinct neural network relative to that mediating other emotions. This network contains cerebral structures known to be involved in romantic love or maternal love. Some of these structures represent key components of the brain's reward system.”
8. Eysenck, Hans (1958), “A Short Questionnaire for the Measurement of Two Dimensions of Personality” (*Journal of Applied Psychology* Vol 42, No.1 pp.14-17)
9. Allport, Gordon, et al, (1936) “Trait names: a psycho-lexical study” (*Psychological Monographs*, Vol 47, No. 1 pp.1-171) and Raymond B. Cattell (1957), *Personality and Motivational Structure and Measurement*” (World Book Co.)
10. Tupes, Ernest C. & Raymond E. Cristal (1961), “Recurrent Personality Factors Based on Trait Ratings” (*Journal of Personality* Vol 60, No 2, pp.225-251)
11. King, James E. & Aurelio J. Figueredo (1997) “The five factor model plus dominance in Chimpanzee personality” (*Journal of Research in Personality* Vol 31 pp.257-271) and also Gosling, Samuel D. and Oliver P. John (1999) “Personality Dimensions in Non Human Animals” (*Current Directions in Psychological Science*, Vol 8, No. 3 pp.69-75)
12. Caspi, Avshalom et al (2002), “Role of Genotype in the Cycle of Violence in Maltreated Children.” (*Science*, Vol 297, no 5582 pp.851-4.)
13. Falkenbach, Diana and Maria Tsoukalas (2011) “Can Adaptive Psychopathic Traits be Observed in Hero Populations” (paper presented to Society for the Scientific Study of Psychopathy Conference, Montreal, Canada, May 2011).
14. Rubenzer, Steven et al (2014), “Fearless Dominance and the US Presidency: Implications of Psychopathic Personality Traits for Successful and Unsuccessful Political Leadership” (*Journal of Personality and Social Psychology*)
15. Thich Nhat Hanh (1993), “Love in Action: Writings on Nonviolent Social Change” (Parallax Press)

A tradução para o português, revisão e divulgação deste e de outros textos de *Dragon Dreaming* é fruto de uma iniciativa colaborativa e voluntária que endossa a ética de Crescimento Pessoal, Formação de Comunidades e Serviço à Terra – encontramos em *Dragon Dreaming* contribuições significativas para as mudanças necessárias à nossa sociedade.

Se você deseja colaborar ou conhecer mais, acesse:

Dragon Dreaming Brasil – <http://www.dragondreamingbr.org>

Dragon Dreaming Brasil no Facebook – <https://www.facebook.com/groups/107192366047436/>

Dragon Dreaming International – <http://www.dragondreaming.org/en>